

Proposta de melhoria no gerenciamento de riscos em uma lavanderia hospitalar

Jocilene Ferreira Costa

Joéffisson Saldanha dos Santos

Josiane Batista Pereira Lima

Monquiele Vieira Reis

Renata Lopes Damasceno

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo, identificar os riscos existentes e suas fontes geradoras, propondo melhorias no gerenciamento de risco, no intuito de reduzir, ou eliminar os acidentes de trabalho em uma lavanderia hospitalar terceirizada. A lavanderia hospitalar, é composta por área limpa e área suja. Na área suja é feita a recepção e separação do material, é nesta área que o processo de higienização se inicia. Na área limpa, a roupa é seca, passada, dobrada, separada e embalada para retornar aos hospitais. Após avaliações feitas por meio de formulários, entrevistas e visitas técnicas, identificou-se que a empresa estudada apresenta, de um a dois acidentes por mês e média de quinze acidentes por ano. Os acidentes ocorrem com maior frequência na área limpa e na maioria das vezes tem como fonte geradora, materiais perfuro cortantes. Estes materiais chegam em meio às roupas oriundas dos hospitais e passam pela área suja sem serem identificadas. Apartir dos resultados obtidos foram sugeridas algumas melhorias, no qual se faz necessário a participação, tanto do nível operacional, quanto da gerência. Embora tenham sido identificados diversos problemas na lavanderia, múltiplas são as formas e alternativas de solucioná-los.

Palavras-chave: Lavanderia hospitalar; Acidentes de trabalho; Área limpa; Área suja.

1. Introdução

O funcionamento da lavanderia hospitalar contribui diretamente na eficiência do hospital, refletindo especialmente no controle de infecções. Anualmente, milhões de toneladas de roupas, incluindo lençóis, aventais, fronhas, cobertores e outras, são usados em hospitais, e constitui uma das maiores concentrações de contaminação microbiana no ambiente hospitalar. Procedimentos adequados para coleta, transporte, processamento e armazenamento são fundamentais na tentativa de reduzir os riscos de infecção.

A lavanderia hospitalar funciona como uma prestadora de serviços a uma rede de hospitais. Ela é responsável pelos processos de remoção da sujidade particulada e eliminação de microrganismos, preservando a integridade dos tecidos e fazendo a distribuição das roupas hospitalares em perfeitas condições higiênicas, transformando a roupa suja e contaminada, em roupa limpa.

A higienização é realizada em túneis de lavagem contínua e lavadoras-extratoras. Os níveis de água, temperatura, drenagem, tempo de cada etapa e dosagem dos produtos

químicos são controlados por sistemas eletrônicos. O alvejamento e assepsia são feitos com peróxido de hidrogênio, sendo que a água utilizada no processo é purificada na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), que está localizada dentro da lavanderia.

A lavanderia é constituída de duas áreas distintas, sendo uma considerada suja ou úmida e outra limpa ou seca. Na área suja, que é semi aberta, os sacos de roupas contaminadas são pesados e o resultado do peso é registrado automaticamente em um sistema de computador próprio para controle de custos e produção.

Após a pesagem, a roupa é classificada de acordo com o grau de sujidade, tipo de tecido e cor. Essa classificação tem a finalidade de agrupar a roupa que pode ser lavada em conjunto e a que terá o mesmo acabamento. Na separação, é indispensável que todas as peças de roupa sejam cuidadosamente abertas para a retirada de instrumentos cirúrgicos, seringas, agulhas e outros objetos que por ventura tenham sido encontrados meio as roupas.

Para trabalhar na área suja, da lavanderia os colaboradores devem utilizar alguns equipamentos de segurança obrigatórios, Luva, bota de PVC, óculos, toca e máscara, sendo que o uniforme é composto de calça comprida e camisa de manga longa.

Estes cuidados são tomados para evitar o contato do material hospitalar, com a pele do colaborador. O uso dos equipamentos é obrigatório para todos. Além da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) o trabalhador deve ter sido vacinado contra hepatite B.

A segurança do trabalho atua dentro da empresa, auxiliando-a na prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais decorrentes das funções exercidas e do ambiente em que estão expostas. O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), por sua vez, fica responsável por elaborar projetos e programas de promoção a saúde que visam aprimorar a qualidade de vida no trabalho.

Esta pesquisa teve como propósito realizar um estudo de gerenciamento de riscos, visando a redução de acidentes de trabalho que apresentam causas recorrentes na lavanderia hospitalar. Foi necessário, mapear os processos existentes na lavanderia hospitalar e as atividades do setor de Segurança do Trabalho, identificar as causas recorrentes de acidentes de trabalho e as respectivas áreas do corpo dos trabalhadores afetadas, propôr melhorias para redução de acidente do trabalho, permitindo assim, maior qualidade de vida aos trabalhadores desta empresa além de reduzir os custos trabalhistas decorrentes de acidente do trabalho.

2. Referencial Teórico

2.1 Segurança do trabalho

O primeiro evento relacionado a segurança do trabalho foi datado em 1802 quando foi estabelecida às 12 horas de trabalho, em 1831 instalou-se uma comissão para análise da situação dos trabalhadores e desta comissão, em 1833, foi criada a primeira legislação eficiente protegendo o trabalhador. Em 1935 foi fundado um conselho dedicado a prevenção de acidentes na América Latina. Em 1950 a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceram os objetivos da saúde ocupacional. No ano de 1954 em Genebra foram criadas normas para países das Américas, Europa e Ásia, isso foi um passo dado para que em 1959 A OIT estabeleceu os objetivos de saúde ocupacional. Nos anos de 1967 e 1968 foi realizado o primeiro estudo estatístico sobre acidentes de

trabalho, até então para cada 600 acidentes de trabalho 1 trabalhador ficaria com danos permanentes (BITENCOURT e QUELHAS, 1998).

Conforme Bitencourt e Quelhas (1998) em 1941 é constituída a ABPA (Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes), passo este importante para a criação da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) em 1968. Para Gonçalves e Cruz (1996) a criação do Plano de Valorização do Trabalhador publicado pelo Governo Federal em 1972 foi outra grande etapa, assim tornando obrigatória a existência dos serviços de engenharia de segurança e medicina do trabalho em todas as empresas com mais de um trabalhador.

A segurança do trabalho é muito importante na vida do colaborador, pois a mesma visa a saúde, bem estar e segurança, criando programas de incentivo, para minimizar os acidentes dentro da Lavanderia hospitalar.

2.2 Lavanderia hospitalar

A lavanderia hospitalar tem por finalidade entregar as roupas ao seu destino final em perfeitas condições de uso. Na lavagem, deve ocorrer a remoção de sujeira e desinfecção da roupa, proporcionando bem estar e evitando o surgimento de doenças decorrentes de falhas no processo de higienização.

Segundo BRASIL (1998) a lavanderia hospitalar é de suma importância contribuindo com a eficiência do hospital, no combate e controle das infecções, na recuperação, conforto e segurança dos pacientes e da equipe de trabalho, economia de tempo, material e redução dos custos operacionais. O trabalho deverá ser realizado de forma segura, organizada, os funcionários deverão utilizar os EPI's e uniformes necessários à atividade. Essas recomendações permitem um maior controle sobre as atividades potenciais de risco encontradas na lavanderia.

2.3 Processo de higienização

O processo de higienização é realizado em duas áreas distintas, área suja e área limpa. As etapas a serem realizadas são: coleta e transporte, pesagem e separação, lavagem, centrifugação, secagem, calandragem, passagem, dobragem, armazenagem, confecção, conserto e distribuição da roupa.

Segundo Mezzomo (1984) a separação e pesagem é feita na área suja. Nesta área o material deve ser pesado e registrado no sistema. Em seguida a roupa é separada, de acordo com tipo e grau de sujidade. Nesta separação também são identificados possíveis materiais perfuro cortantes, entre as roupas. (BRASIL, 2009).

Em seguida, a roupa é encaminhada para lavagem com a finalidade de devolve-la ao cliente final devidamente higienizada, com odor e aspecto agradável eliminando a sujeira e bactérias existentes no tecido.

Segundo Mezzomo (1984), ao sair da centrifugação, uma parte da roupa é encaminhada para as secadoras e outra para as calandras. A secagem visa retirar a umidade das roupas, com isso a parte direcionada para as secadoras não precisa ser passada, exemplos: cobertores, toalhas e o uniformes do centro cirúrgico.

As roupas direcionadas a calandra são secadas e passadas ao mesmo tempo, como as peças lisas (lençóis, colchas leves dentre outros). A roupa que não passa pela calandra, segue para a etapa de passagem onde é passada e dobrada para ser armazenada.

Na armazenagem a roupa é agrupada e embalada em sacos plásticos ou de tecido, as peças devem estar totalmente secas e à temperatura ambiente evitando assim, a umidade e possível recontaminação. (BRASIL, 2007).

2.4 Riscos ambientais encontrados na lavanderia hospitalar

Reconhecer os riscos ambientais aos quais os colaboradores da lavanderia hospitalar estão expostos, é importante para prevenção e promoção a saúde do trabalhador, portanto a BRASIL (2007), conceitua risco ocupacional como aquele que está presente no ambiente de trabalho, podendo ser a causa de agravos à saúde do trabalhador, como acidentes do trabalho ou doença relacionada ao trabalho. Os fatores de risco para a saúde e segurança dos trabalhadores podem ser classificados em físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossocial e de acidentes (BRASIL, 2009). Vários desses riscos estão presentes na unidade de processamento de roupas e podem trazer danos aos seus trabalhadores. Para minimização e neutralização do impacto destes agentes, é necessário a utilização e aplicação de medidas de proteção individual e coletiva, além de um bom controle qualitativo e quantitativo da evolução dos mesmos.

3. Metodologia de pesquisa

A presente pesquisa tem como universo, o estudo da indústria de lavanderia hospitalar, empresa essa, localizada na cidade de Belo Horizonte / MG. Ela é dividida em dois grandes setores, sendo eles: área suja e área limpa. O método amostral realizado é o não probabilístico. Uma amostra aleatória foi realizada através de visitas e observações entre os colaboradores das áreas, sendo seis da área suja, onze da área limpa e uma pessoa do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT).

Os processos foram registrados através de visitas técnicas e aplicação de questionário, sendo oito perguntas abertas para a integrante do SESMT, e no nível operacional foram utilizados formulários contendo oito questões de múltiplas escolhas, variando de duas a quatro opções de respostas e dois campos para observações foram utilizados, para que caso alguma resposta não estivesse no formulário ou para qualquer outra consideração. Estes foram selecionados aleatoriamente e foram orientados sobre o objetivo e relevância da pesquisa e a importância de sua colaboração e da veracidade de seus dados, não deixando que outra pessoa influenciasse sua resposta.

Mediante estas informações, foi realizado um levantamento da incidência de riscos e a análise criteriosa destes dados, os mesmos estão representados em forma de gráficos, permitindo melhor visualização da proporção dos aspectos pesquisados.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Processo industrial da lavanderia

O processo de higienização da lavanderia hospitalar se inicia com a coleta do material nos hospitais por meio de frota própria. Ao chegar à lavanderia a roupa é separada conforme tipo e grau de sujidade, logo é encaminhada para pesagem e lavagem. Após esta etapa, as roupas seguem para a área limpa da lavanderia sendo direcionadas para as secadoras, onde permanecem de um a vinte e três minutos, dependendo do tipo de tecido. Ao saírem, as roupas são direcionadas para o setor correspondente ao processo, esses setores são: calandragem, passadoria e dobra.

O setor da calandra recebe as roupas de cama utilizadas no hospital. Porém, antes ela passa pela máquina denominada Spreeder, que tem como finalidade, esticar o lençol facilitando o processo de calandragem. Após estar devidamente esticado o lençol passa por quatro calandras que tem como função passar a roupa. O material que apresenta não conformidades é avaliado e encaminhado para o setor de costura para pequenos reparos e no caso de não existir mais conserto, segue para o descarte. As roupas que apresentam manchas e outras sujidades são encaminhadas para um setor específico que contém duas extratoras e um secador, para serem higienizadas.

Cobertores, toalhas e roupas cirúrgicas, após o processo de lavagem, são direcionados para as secadoras e após este processo seguem para o setor de dobra onde é vistoriado, dobrado, embalado e armazenado para entrega. Contudo, se existir qualquer problema, a roupa segue para o setor de costura e retorna para um setor de higienização ou é descartada.

Outros materiais higienizados na lavanderia são: jalecos de médicos e roupas infantis estes após serem lavados e secos seguem para o setor de passagem a ferro onde são passadas manualmente para melhorar a aparência da roupa. As roupas infantis são lavadas separadamente em uma máquina menor e a empresa dispõe de uma funcionaria específica para passar estas roupas.

Foi elaborado com base nos estudos feitos na empresa pesquisa, o fluxograma utilizado no processo de higienização das roupas hospitalares e todos os maquinários e equipamentos utilizados no procedimento. O fluxograma abaixo apresenta algumas particularidades, que foram alteradas de acordo com a necessidade e o crescimento da empresa, fazendo com que a lavanderia alcance-se melhores resultados, se tornando a maior empresa de higienização do Brasil.

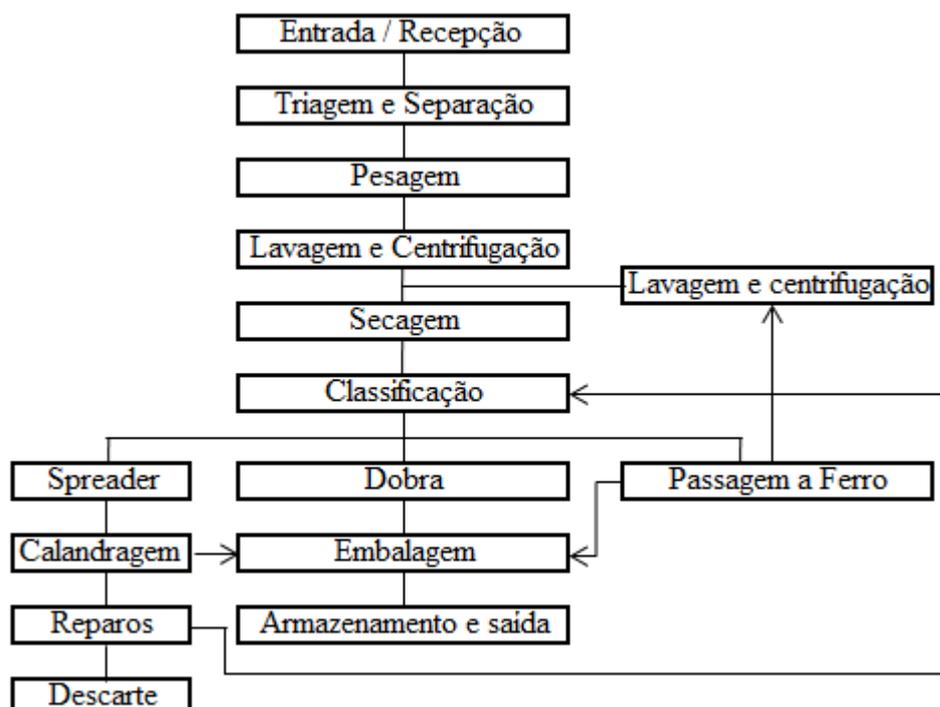


FIGURA 1- Fluxograma da Lavanderia Estudada. Fonte: As Autoras (2013).

4.2 Setor de segurança do trabalho na lavanderia

Na lavanderia hospitalar pesquisada, há um setor de segurança do trabalho, composto por uma técnica de segurança do trabalho, no qual a mesma recebe o auxílio de uma consultoria que presta serviço de documentação e avaliações ambientais. Quando questionados, todos os funcionários reconheceram a existência do mesmo. Este setor é responsável por implantar programas de prevenção de acidentes, treinamentos, pesquisas de EPI's, controle de documentações pertinentes a área, inspeções na área fabril, controle estatístico de acidentes, dentre outras atividades.

Atualmente a lavanderia apresenta de um a dois acidente de trabalho por mês com uma média de quinze acidentes por ano. Foi relatado pela técnica, que apesar da existência dos Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), documento este utilizado para padronização dos diferentes processos, onde os riscos específicos associados a uma determinada atividade e medidas preventivas são neles descritos. E apesar de sua importância, os POP's estão desatualizados e não estão sendo aplicados. Em relação a periodicidade dos treinamentos específicos de segurança do trabalho, a técnica afirmou que eles ocorrem no momento da admissão e anualmente os funcionários passam por uma reciclagem.

Em relação a qualidade dos treinamentos de segurança do trabalho, na Figura abaixo, nota-se que os resultados se mostraram divergentes entre a área suja e a área limpa.

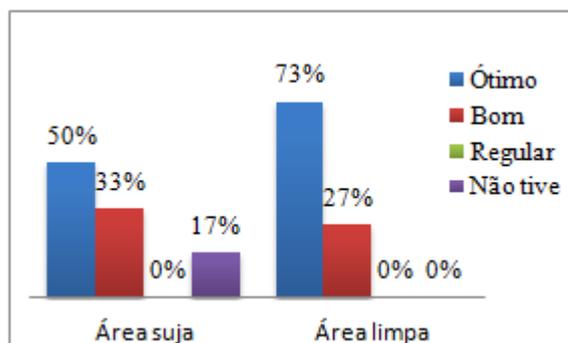


FIGURA 2 - Avaliação do Treinamento Admissional de Segurança do Trabalho. Fonte: As Autoras (2013)

Ao analisar os resultados apresentados na Figura 02 constatou-se que na área limpa 73% dos funcionários qualificaram o treinamento como ótimo e 27% como bom. Enquanto na área suja os resultados foram diferentes, sendo que 50% dos funcionários consideraram ótimo, 33% como bom e 17% disseram que não tiveram treinamento.

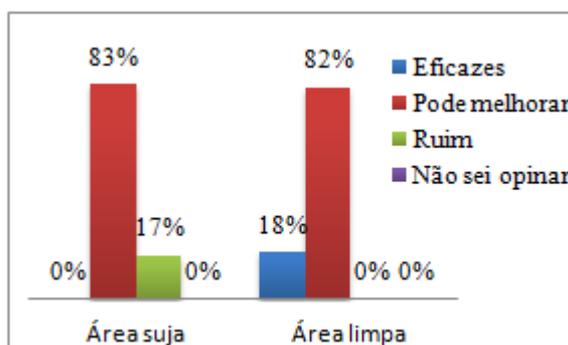


FIGURA 3 - Avaliação dos métodos utilizados para prevenção de acidentes. Fonte: As Autoras (2013)

Em ambas as áreas os funcionários foram questionados em relação a aplicação dos métodos utilizados para prevenção de acidentes. Na Figura 03, a maioria se mostrou insatisfeita, afirmando que a empresa precisa melhorar os métodos aplicados, sendo que na área suja 83% dos entrevistados definiram os métodos como bom, mas precisa melhorar e 17% como ruim. Na área limpa 18% classificaram como eficaz e 82% como bom mais precisa melhorar.

Apesar da maior parte dos entrevistados terem conhecimentos sobre a funcionalidade da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), ainda é baixa a participação.

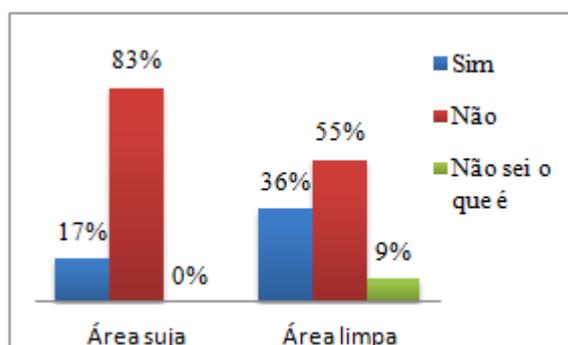


FIGURA 4 - Número de pessoas que já participaram alguma vez da CIPA. Fonte: As Autoras (2013)

Conforme a Figura 04, 36% dos trabalhadores da área limpa já participaram da CIPA, 55% nunca participou e 9% desconhece sobre o assunto. Na área suja, 17% já participaram e 83% afirmam nunca terem participado. Nota-se que há pouco interesse por parte dos funcionários entrevistados em serem integrantes da mesma.

Observou-se que a equipe montada pela empresa para administrar o setor de segurança do trabalho estava sobrecarregada, uma vez que a quantidade de profissionais disponíveis para executar as atividades pertinentes ao setor ainda é desproporcional ao que diz a legislação e em relação a quantidade de serviço oferecido, com isso algumas consequências vão surgindo. Ainda são precários os trabalhos preventivos, que envolvem melhor aplicação dos POP's e periodicidade de treinamentos, assim como maiores campanhas de motivação e conscientização junto a gerência e funcionários, objetivando a redução de acidentes.

4.3 Riscos ambientais identificados no processo

Os riscos ambientais identificados por BRASIL (2009) dentro de uma lavanderia hospitalar, corrobora com a realidade da lavanderia pesquisada, segundo a técnica de segurança do trabalho, os riscos ambientais presentes dentro do processo são os físicos, químicos e biológicos.

A presença constante de ruído e calor ao qual os funcionários estão expostos foi classificado em risco físico, onde o ruído é derivado das operações das diversas máquinas presentes dentro do processo e o calor por sua vez, é consequente das atividades das máquinas denominadas Calandra e Secadora. O risco químico está inserido dentro do processo, devido a constante utilização de produtos como Hidróxido de Potássio, Hidróxido de Sódio, Bissulfito de Sódio, Peróxido de Hidrogênio, todos utilizados nas atividades de lavagem de roupa hospitalar, limpeza das instalações e do ambiente do trabalho. A lavanderia recebe diariamente roupas de terceiros, contaminadas por secreções, sangue, fezes, urina e outros materiais biológicos. Dessa forma foi reconhecido a presença do risco biológico.

Para neutralizar e/ou eliminar os impactos causados pelos agentes citados acima, a empresa faz uso de EPI's e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Os Epi's comumente usados pelos funcionários são botinas de segurança, protetores auriculares, máscaras descartáveis, óculos e tocas. Como forma de EPC's utiliza-se de exaustores, ecobrisas, sensores, proteção de partes móveis das máquinas, sinalizações de segurança, dentre outros. Nota-se na Figura 5, que a maioria dos funcionários tem ciência sobre os riscos ao qual estão expostos.

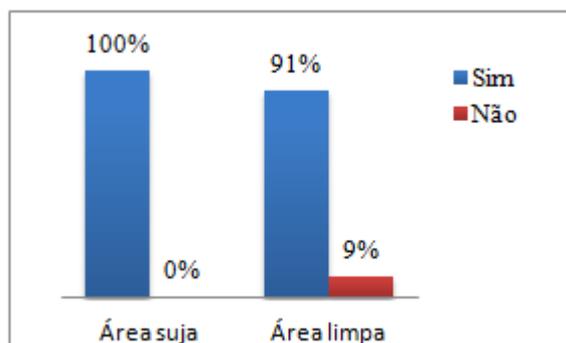


FIGURA 5 - Colaboradores que reconhecem os riscos existentes no local de trabalho. Fonte: As Autoras (2013).

Segundo informações obtidas na Figura 05, na área suja, 100% dos entrevistados, têm ciência dos riscos ambientais ao qual estão expostos, o que a princípio demonstra um resultado positivo. Situação similar ocorre na área limpa, onde 91% dos entrevistados reconhecem os riscos e os outros 9% não. Contudo, observamos que apesar de afirmarem que conhecem os riscos, nem todos souberam descrevê-los, sendo assim, aumenta a possibilidade de ocorrer acidentes com causa recorrente.

4.4 Causa recorrente de acidente de trabalho e área do corpo mais afetada

Em relação à responsabilidade sobre o acidente do trabalho, diferente das considerações de Ilda (1991), que argumentava o quanto era comum colocar a culpa do acidente no próprio acidentado, tendo em vista análise somente das máquinas e equipamentos, a realidade da empresa estudada difere deste pensamento, uma vez que a técnica de segurança reconheceu a existência de falhas preventivas dentro do processo.

A maior recorrência de acidente do trabalho acontece no galpão hospitalar da área limpa, onde a causa mais frequente de acidente de trabalho, é a falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI), adequado para o risco das atividades que envolvem o manuseio de perfuro cortantes. A técnica de segurança entrevistada, justifica que esta dificuldade, se deve a falta de disponibilização e a ausência de pesquisa por parte do mercado, relacionado ao desenvolvimento de luvas específicas para este tipo de situação.

A área do corpo mais afetada pelos acidentes do trabalho são as mãos. Segundo informações obtidas pela lavanderia, geralmente esses acidentes não são graves, porém ocorrem com alta frequência e deixam os funcionários incapacitados temporariamente para atividades laborativas, isso se deve a medicação agressiva aplicada para prevenir o desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

Os resultados demonstrados na Figura 06, corroboram com a informação da técnica em segurança, que afirmou que ainda há resistência por parte dos funcionários na utilização de EPI.

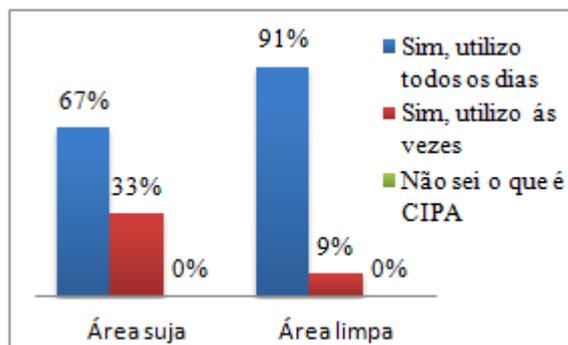


FIGURA 6 - O que é EPI e a frequência de sua utilização. Fonte: As Autoras (2013).

Diante dos resultados obtidos na Figura 06 (cinco), conclui-se que na área suja todos os funcionários sabem o conceito e a finalidade dos EPI's a eles entregues, porém 33% assumiram não utilizá-los diariamente. Enquanto na área limpa 91% afirmaram ter conhecimentos sobre os EPI's, e apenas 9% desconhecem sobre o equipamento.

Apesar de alguns colaboradores apresentarem resistência ao utilizarem os EPIs de forma adequada e o fato da organização não dispôr de equipamentos eficientes para a proteção das mãos, diversos são os métodos que podem ser aplicados para se alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa. Contudo, foram elaboradas propostas de melhorias para redução das causas de acidentes de trabalho conforme os estudos realizados.

4.5 Propostas para redução das causas recorrentes de acidentes do trabalho

Segundo Brasil (1998) a lavanderia hospitalar é de suma importância e contribui significativamente para a eficiência do hospital, através do combate e controle das infecções, na recuperação, conforto, segurança dos pacientes e da equipe de trabalho, sendo assim, se faz necessário a disponibilização de recursos para que investimentos e modificações sejam feitos, visando a redução de acidentes do trabalho dentro da empresa, garantindo maior segurança e saúde aos trabalhadores.

É necessário que o quadro de profissionais do setor de segurança do trabalho seja enquadrado dentro da Norma Regulamentadora (NR) nº 04, da portaria nº 3.214 do Ministério do Trabalho, onde seu Quadro II prediz que para empresas de grau de risco três, que possuam de 251 a 500 funcionários, deverão ter em seu quadro efetivo dois técnicos em segurança do trabalho, diante destas informações entende-se que a lavanderia pesquisada está com o quadro do SESMT irregular, pois a empresa possui trezentos e dez funcionários e apenas um técnico de segurança do trabalho. Ao corrigir a irregularidade identificada, os técnicos dividirão igualmente as tarefas, terão mais tempo para realizar inspeções de segurança nos galpões e promoverão melhores campanhas de conscientização.

É preciso atualizar os POP's e rever as informações ministradas nos treinamentos de segurança, adaptando-os a realidade da lavanderia. Estabelecer uma periodicidade de treinamentos de acordo com a gravidade dos riscos ao qual os funcionários estão expostos.

Realizar reuniões mensais junto a gerência e os supervisores de cada área, permitindo que o presidente da CIPA participe, a fim de discutir os atos e condições inseguras identificados com maior frequência, onde ao término de cada reunião uma ata será elaborada e assinada por todos. Esta é uma forma, de documentar os assuntos relatados e de conscientizar os participantes de suas responsabilidades.

Pesquisar junto aos fornecedores de EPI's de outros estados, uma vez não encontrado no estado de Minas, uma luva apropriada para manipulação de peças sujeitas a materiais perfuro cortantes dispersos. Estabelecer uma periodicidade de troca de EPI de acordo com a função e área, dificultando assim que funcionários trabalhem com equipamentos danificados.

Implantar programa de prevenção e conscientização, assim como o Diálogo Diário de Segurança (DDS) ou Diálogo Semanal de Segurança (DSS) programas esses que visam informar os funcionários sobre os riscos presentes nas atividades e estimular os funcionários a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. Os participantes deverão assinar uma lista de presença.

Apesar da lavanderia pesquisada possuir uma CIPA estruturada e vigente de acordo com a legislação trabalhista, ainda é preciso divulgar melhor suas ações dentro da empresa, através da elaboração de informativos mensais, sobre a importância e o objetivo da CIPA, para que todos se sintam motivados e tomem conhecimento das atividades por ela desempenhada.

Implantar um detector de metal na fase de triagem e separação, a fim de dificultar que materiais perfuro cortantes passem despercebidos e possam ser causas de acidentes do trabalho. A marca e modelo do equipamento fica a critério da empresa. Quando implantado este mecanismo, um treinamento periódico para os funcionários dos setores relacionados a esta atividade, deverá ser feito.

5. Considerações Finais

De acordo com os resultados da pesquisa realizada, entende-se o que o problema de pesquisa, assim como o objetivo geral, traçados inicialmente, foram respondidos de maneira satisfatória. Como elementos constituintes dessa afirmativa, entendemos que existem métodos, programas e ações preventivas que tornam possível uma redução significativa de acidentes do trabalho, dentro de uma organização. Com isso pode-se afirmar que dentro da lavanderia pesquisada a realidade não foi diferente, se a empresa compreender que investimentos e mudanças na funcionalidade do seu atual setor de segurança se fazem necessários, possibilitando maior qualidade de vida a todos e melhor otimização de seus processos, uma vez que sem interferências de acidentes e quase acidentes, esta otimização não será comprometida.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, a empresa demonstrou interesse em proporcionar maior segurança aos seus funcionários e aplicar investimento, visando a redução dos índices de acidentes, o que pode ser visto como ponto positivo, uma vez que na atualidade a maioria das empresas estão condicionadas a disponibilizar recursos para área de segurança somente em caráter de emergência ou em processos de fiscalizações do Ministério do Trabalho. De uma forma geral, a lavanderia hospitalar estudada, possui vários problemas relacionados a segurança do trabalho, onde irregularidades foram identificadas, entretanto, são várias as formas e alternativas de como solucionar. As atividades propostas demandam tempo, organização, planejamento e comprometimento por parte de todos, desde a gerência ao nível operacional.

A maior parte das empresas, até pouco tempo, tratavam as questões relacionadas a segurança do trabalho como apenas um cumprimento da legislação, mas nota-se que aos poucos este quadro está mudando. Atualmente as empresas têm se mostrado mais interessadas aos assuntos que tangem a segurança do trabalho, através da constante busca por

desenvolvimento de projetos e pesquisas que visam a melhora dos processos industriais, concomitantemente a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, tanto no campo social e motivacional, garantindo uma sociedade mais equilibrada, onde a saúde, a produção e a lucratividade andam juntas, sendo a saúde antecessora e primordial para a produção e lucratividade contínua.

Referências

BITENCOURT, Celso Lima; QUELHAS, Osvaldo Luis Gonçalves. Histórico da evolução dos conceitos de segurança. *ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, v. 18, 1998. Disponível em <<http://files.seguranca-turmaa.webnode.com.br/200000025-0064c015c1/Hist%C3%B3rico.pdf>> Acesso em 22 de abril de 2013.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Processamento de roupas em serviços de saúde: prevenção e controle de riscos*. Brasília: ANVISA, p. 102, 2009.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Processamento de roupas em serviços de saúde: prevenção e controle de riscos*. Brasília: ANVISA, p. 87, 2007.

BRASIL, Ministério. *Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar*, p. 1998.

GONÇALVES, Edwar Abreu; CRUZ, Vania Massambani Corazza da. *Segurança e medicina do trabalho*. São Paulo, Editora São Paulo, 1996. Disponível em <<http://www.multieditoras.com.br/produto/pdf/600111.pdf>> Acesso em 22 de abril de 2013.

IIDA, Itiro. Novas abordagens em segurança do trabalho. *Produção*, v. 1, p. 72, 1991. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v1n2/v1n2a01.pdf>> Acesso em 22 de abril de 2013.

MEZZOMO, Augusto A. *Lavanderia hospitalar: organização e técnica*. 3. ed. São Paulo: Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração de Saúde, 1984.